

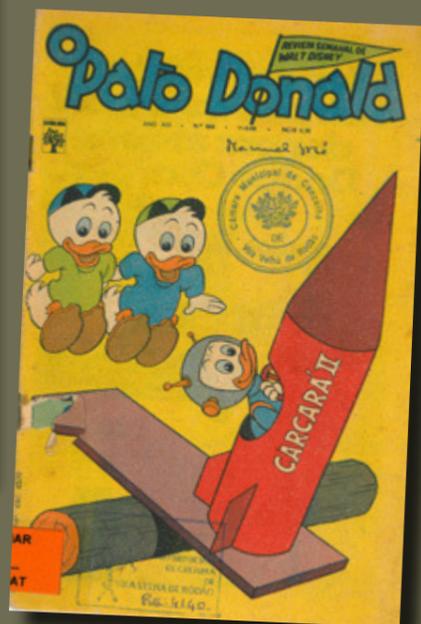
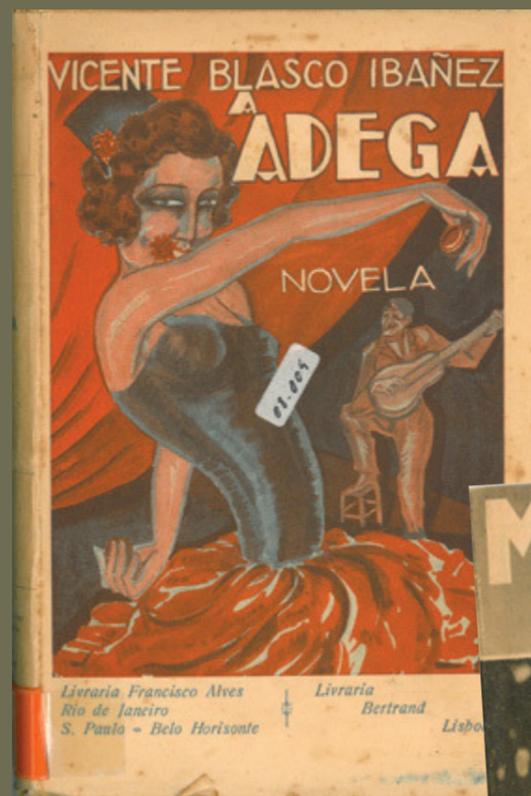
# Histórias da leitura em Vila Velha de Ródão



O acesso ao livro nem sempre foi fácil e gratuito, como acontece atualmente. A leitura no início do século XX era ainda um prazer de poucos. Neste artigo evidencia-se o esforço coletivo e gradual que tornou possível a mudança de hábitos, no que concerne à democratização do acesso à leitura e ao conhecimento no concelho de Vila Velha de Ródão.



Coleção BMJBM



Coleção BMJBM

Comprado no ano de 1922

## Bibliotecas familiares

Em Vila Velha de Ródão, a leitura começou por ser um prazer de poucos. Apenas os alfabetizados, uma pequena parcela da população, tinham a possibilidade de desfrutar da leitura. Nesta altura, os livros eram raros e caros e, por isso, poucas bibliotecas familiares haveria no concelho. Os livros aí existentes eram lidos por gerações sucessivas e emprestados entre familiares e amigos. E eram, assumidamente, um bem muito apreciado. Veja-se o caso do livro *Diccionario de medicina vegetal (ao alcance de todos)*, da autoria de Carlos Marques. Editado em 1910, foi adquirido por J. Barreto Ramalhete em 1922, que lhe colocou um selo de propriedade com data de 1925. Em 1938 era pertença de João Carmona, que assim descrevia a sua posse:

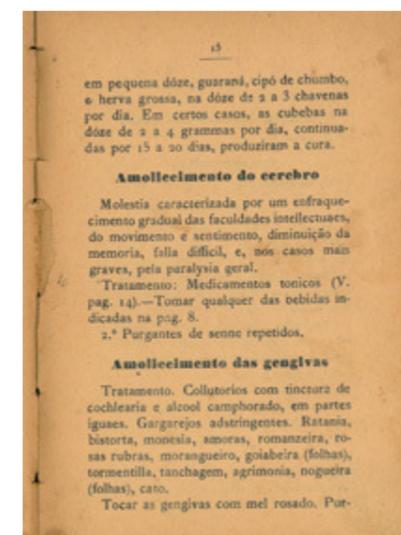
«Livro meu muito amado  
Por te ter achado  
Se alguma vez te perder  
O cavalheiro que o achar  
Fará favor de mo dar.  
O meu nome é João  
Que na pia me foi dado  
O sôbre-nome é Carmona  
Filho de um homem honrado.»



O que tornaria este livro tão precioso para o seu novo dono? Suspeitamos que a sua utilidade. Trata-se de um livro que aborda questões de saúde, explicando doenças e prescrevendo tratamentos ao alcance de todos.



Coleção particular



Considerando os títulos reunidos nos espólios depositados na Biblioteca Municipal José Baptista Martins pelas bibliotecas familiares, criadas até meados do século XX, faziam também parte delas os almanaques populares, as revistas de lazer, jornais sobre atualidade nacional e mundial, livros de banda desenhada, best-sellers mundiais, ensaios sobre diversas áreas do conhecimento, livros policiais, livros de economia doméstica e cine-romances, entre outros.

## A Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian

Em 1958, foi criado pela Fundação Calouste Gulbenkian o Serviço de Bibliotecas Itinerantes. E se, nos primeiros anos de existência, estas unidades móveis abrangiam apenas a região de Lisboa e do litoral, no início da década de 60 existiam já 47 veículos a percorrer todo o país, levando a leitura a



Fonte da imagem: NEVES, Rui – As bibliotecas em movimento. As bibliotecas móveis em Portugal. [em linha] [consultado em 30/10/2012] Disponível em <http://www.bibliobuses.com/documentos/ruinevesPP.pdf>.

populações que pouco contacto tinham tido, até então, com livros não escolares. Uma das diversas curiosidades deste serviço foi o facto de ter tido, como elementos do serviço que apoiavam o leitor nas suas escolhas, dois dos nossos mais celebrados escritores: Alexandre O'Neill e Herberto Helder. Outro grande nome da literatura portuguesa está também ligado a esta iniciativa: Vergílio Ferreira, que foi seu diretor entre 1981 e 1996.

A partir do site [pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org) [acedido em 30/10/2012].

Emílio Salgari



Fonte: <http://salgari-emiliosalgari.blogspot.pt/> [acedido em 30/10/2012].

«A primeira vez que fui a uma biblioteca era ainda pequena. Tinha começado a ler há pouco tempo. Lembro-me do nervosismo da espera, da ansiedade por não saber como agir. Recordo ainda o cheiro inesperado do interior da carrinha. E eu a sentir-me perdida entre tantos livros. Até que o apoio chegou. Um senhor aproximou-me e ajudou-me a escolher os primeiros livros. Quando cheguei a casa e comecei a lê-los achei que eram muito fáceis, muito infantis. Voltei muitas vezes depois desta, seguindo os conselhos do senhor que continuou a recomendar-me os mesmos livros adequados à minha idade. Até que encontrei uma forma de contornar a minha continuada insatisfação: como o meu irmão podia requisitar livros para meninos mais velhos, comecei, sem ninguém saber, a deixar de lado a cautelosa escolha do prestável senhor da biblioteca itinerante e a embrenhar-me, agora sim feliz leitora, nas vorazes aventuras dos heróis criados por Emílio Salgari.

Começava assim a minha relação com os livros e com a liberdade.»

Graça Batista  
Bibliotecária da Biblioteca Municipal José Baptista Martins

## Bibliotecas Escolares

No período de vigência do Estado Novo, foi criado um serviço de leitura nas escolas primárias. Eram as designadas Bibliotecas das Escolas Primárias. Este serviço atribuía livros às escolas de todo o país que eram identificadas com um número cadastral. Uma das escolas primárias do concelho de Vila Velha de Ródão tinha o n.º. 1252 e a ela pertenceram, em tempos, os livros cujas capas apresentamos. A seleção das obras a editar e a distribuir pelas escolas dependia do Serviço de Escolha de Livros para as Bibliotecas das Escolas Primárias. Alguém se lembra de os ter lido?



Colecção BMJBM

BMJBM | Revista da Biblioteca Municipal José Baptista Martins

Entretanto, estas Bibliotecas das Escolas Primárias foram caindo em desuso, e foi já com livros amarelados e fechados em armários que se viu chegar as novas Bibliotecas Escolares/ Centro de Recursos, tendo a primeira do concelho sido instalada na então Escola C+S de Vila Velha de Ródão, no ano de 1989. Dez anos mais tarde, a Biblioteca Escolar foi remodelada e passou a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares, dando-se então início, de forma continuada, à difusão do livro e à promoção da leitura, envolvendo toda a comunidade escolar. Das muitas iniciativas que têm vindo a ser realizadas neste âmbito, destacamos os *Baús Pedagógicos*, a *Hora do Conto* e a *Feira do Livro*.



Fotografia AEVVR

## Biblioteca do CMCD

Em outubro de 1984, a leitura conheceu um novo ciclo no concelho de Vila Velha de Ródão, com a instalação de uma biblioteca no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento pelo Presidente da Câmara Municipal, José Baptista Martins. Nessa altura, foi criado o primeiro serviço de empréstimo domiciliário e consulta local, destinado a toda a população. O livro que inaugura o seu fundo bibliográfico é a obra de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, registada no dia 7 de agosto de 1984. No final desse ano, verificava-se a existência de 1227 títulos. Dez anos depois, este valor tinha aumentado para 4762 volumes.



Fotografia CMCD

N.º. 1: 2011 - 2012 | [www.cm-vvrodão.pt](http://www.cm-vvrodão.pt)



Em agosto de 2008, quando a Biblioteca do CMCD cessa a sua atividade devido à abertura da nova Biblioteca Municipal José Baptista Martins, esta tem já um fundo bibliográfico com 13.741 volumes. Em 2000, a Biblioteca do CMCD começou também a disponibilizar ao público documentos áudio e audiovisuais.

Ao longo destes vinte e quatro anos, o espaço destinado à Biblioteca Municipal no CMCD transfigurou-se: de uma pequena sala com armários fechados, passou a ocupar duas salas amplas, uma para o público infantil e juvenil, e outra para os adultos. Nesse tempo aí decorreram muitas ações de promoção da leitura, do conhecimento e da sã convivência intergeracional. E, como podemos constatar pelo Top dos Leitores publicado no *Boletim Municipal* de dezembro de 1998, aí começaram a ser leitores muitas crianças e jovens que hoje frequentam a nova biblioteca.



### Top dos leitores

- 1º Marta Flores – 55
- 2º Vanessa Ribeiro – 53
- 3º Carina Ribeiro – 43
- 4º Ana Candeias – 34
- 5º Carla Cardoso – 29  
Eduardo H. Batista - 29
- 6º Sónia Ramos – 27
- 7º Fátima Correia – 20
- 8º Elisabete Silva – 19
- 9º Sónia Mendes – 17
- 10º Célia Caratão- 16  
Alexandra Nunes – 16  
André Gomes – 16

**Nota:** Os dados numéricos referem-se a obras requisitadas entre Novembro de 97 e Outubro de 98.

in *Boletim Municipal* [da] Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, nº. 7 (II Série), dezembro 1998.

Fotografias CMCD



## Biblioteca Municipal José Baptista Martins

No dia 19 de setembro de 2008, abriu as suas portas ao público a nova biblioteca municipal. O patrono que lhe foi atribuído gerou consenso e agrado, já que o inspetor José Baptista Martins é, reconhecidamente, uma figura maior da cultura e da educação no nosso país.

As novidades eram diversas, tanto ao nível do espaço como dos recursos. Muitos rodenses entraram pela primeira vez numa biblioteca, atraídos pelas possibilidades de aprendizagem e convívio aí oferecidas.

No dia 1 de dezembro de 2010, foi inaugurada, oficialmente, a BMJBM pela então Ministra da Educação, Isabel Alçada. Esta estrutura cultural apresentou-se ao seu melhor nível e surpreendeu os felizes convivas com a exposição *No tempo da Implantação da República: quadros da vida rural*, comissariada por Maria José Martins e produzida pela Biblioteca Municipal. Na cerimónia inaugural participaram, com notória e emocionada satisfação, os familiares do inspetor José Baptista Martins, cuja vida e obra foram apresentadas ao público sob a forma de documentário.

E como de festa se tratava, a ela não faltou o talento e a dedicação da Banda Filarmónica de Fratel.



«Ao longo destes quatro anos de existência da Biblioteca Municipal José Baptista Martins, temos vindo a assistir à sua constante humanização: ali se juntam gerações, se aprende com as memórias,

se contam e leem histórias, ali se brinca e se partilham saberes, provando que uma biblioteca não é um depósito de livros, jornais e revistas. É, antes, um espaço pleno de ação, disponível, onde todos se sentem bem. A nossa biblioteca é um espaço que entrou no nosso dia-a-dia, é um local que estimamos porque é um bocadinho a casa de todos nós. Haverá melhor maneira de nos ligarmos à nossa comunidade? Penso que não.»

Maria do Carmo Sequeira  
Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão